

10º AGROTEC E MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE AGRONOMIA
UCEFF – UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAI FACULDADES
CENTRO UNIVERSITÁRIO UCEFF

NATIMORTO EM PARTO TRIGEMELAR EM VACA LEITEIRA: RELATO DE CASO

Geovana Leal Luft¹
Ana Júlia Gelatti Diniz¹
Sérgio Mioso Cunha²

¹Acadêmicas do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UCEFF, Itapiranga-SC. E-mail: geovanalealluft@gmail.com

²Docente do centro universitário UCEFF, Itapiranga

Grande área do conhecimento: Produção animal.

Modalidade: Apresentação oral (BANNER).

INTRODUÇÃO: O parto trigemelar em bovinos é raro, ocorrendo principalmente em vacas leiteiras de alta produção. Essa condição está associada à superovulação, seja de origem fisiológica ou induzida, e a alterações hormonais. Gestações com múltiplos fetos impõem uma carga fisiológica extrema à vaca, uma vez que os bovinos não estão adaptados para sustentar mais do que um feto. Esta situação serve como predisposição a outros problemas como a retenção de placenta (que pode evoluir para metrite e/ou endometrite), hipocalcemia e distocias diversas, além de elevar significativamente o risco de abortos ou natimortos. Dessa forma, o acompanhamento obstétrico meticuloso dessas gestações torna-se imprescindível para a prevenção de patologias que podem comprometer a saúde da vaca e a viabilidade dos bezerros.

OBJETIVO: O presente trabalho tem como intuito relatar um caso de parto trigemelar em uma vaca leiteira com o nascimento de natimortos e discutir a importância crucial dos exames obstétricos preventivos na medicina veterinária com base na literatura. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Em uma propriedade de bovinos de leite no Rio Grande do Sul, uma vaca da raça holandesa, múltipara, teve um parto prematuro no terço final da gestação, aproximadamente 8 meses, onde pariu 3 terneiros, 2 machos e uma fêmea. Os terneiros eram bem desenvolvidos, sem alterações morfológicas aparentes, mas nasceram mortos. Por consequência, a vaca reteu placenta. De acordo com o produtor, a vaca teve cio natural e foi inseminada com semen criopreservado, ela pariu na madrugada e o produtor encontrou os terneiros mortos pela manhã. Este teria sido o segundo parto gemelar da vaca, sendo que o primeiro ocorreu 2 anos antes, tendo ambos os terneiros nascidos vivos.

RESULTADO E DISCUSSÃO: Segundo o estudo de (TRZEBIATOWSKI, 2025), partos gêmeares resultam em maiores taxas de perda gestacional. Isso acontece porque o útero bovino não é adaptado para sustentar mais do que um feto, o que acarreta em hipóxia, déficit nutricional e falta de espaço devido a competição entre fetos. Esta é a principal hipótese quanto a causa do parto prematuro, como o oxigênio e nutrientes vindo da vaca era dividido entre os três fetos, nenhum deles recebia o suficiente para se desenvolver adequadamente, ocasionando hipóxia e sofrimento fetal. A oxigenação insuficiente resulta na liberação de prostaglandina e cortisol, o que estimula a luteólise e regressão do corpo lúteo, diminuindo assim os níveis de progesterona (hormônio responsável pela manutenção da gestação) e aumentando os de estradiol - hormônio que causa a dilatação da cérvis e externalização dos receptores de ocitocina que, por sua vez, causa intensa contração uterina. Essa série de processos desencadeiam o parto que, junto com o estresse oxidativo causado pelo déficit nutricional (podem levar ao parto prematuro e natimorto). Portanto, isto classifica este caso como consequência fisiopatológica devido às condições desfavoráveis ocasionadas pela gestação trigemelar (SOUZA *et al.*, 2022). Logo, as gestações gêmeares tendem a ser mais curtas e apresentam maiores taxas de distocias e de mortalidade, o que justifica a importância de acompanhamento obstétrico a fim de obter um diagnóstico em tempo hábil. De acordo com (LÓPEZ- GATIUS E GARCIA-ISPIERTO 2020), o uso da ultrassonografia como ferramenta de diagnóstico precoce é imprescindível para a elaboração de medidas preventivas de distocias e perdas embrionárias ou fetais. Quando é feito o diagnóstico de gestação trigemelar, deve ser feito um monitoramento intensivo para acompanhar o crescimento e posicionamento fetal, principalmente no terço final da gestação, que foi o momento de ocorrência de natimortos por parto prematuro no caso relatado. Após estas avaliações, é necessário dar auxílio obstétrico adequado ao animal, como ajustar a dieta, prevenir um déficit nutricional e evitar estresse térmico (SIMÕES *et al.*, 2024). **CONCLUSÃO:** Por fim, baseado no caso relatado e na literatura, conclui-se que a realização de exames obstétricos para diagnóstico é de suma importância principalmente nos casos de gestação gemelar. O diagnóstico precoce possibilita o acompanhamento contínuo da gestação, uma vez que apresenta maior incidência de complicações, que podem ser evitadas com ações preventivas do médico veterinário por meio de um manejo obstétrico estratégico, evitando perdas produtivas e preservando o bem-estar da vaca e dos fetos.

Palavras-chave: Vaca, trigemelar, natimorto, obstétrico.